REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.1 - N.1 – 2021

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI-MG E CIDADES VIZINHAS

THE USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE COUNTY OF TEÓFILO OTONI-MG AND NEIGHBORING CITIES

Lucas Daniel Esteves Ramos
Graduando em Farmácia Generalista pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni-MG, E-mail: lucasesteves1808@gmail.com

José Jorge da Silva
Graduando em Farmácia Generalista pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni-MG - E-mail: jorgesilvajg31@gmail.com.

Sirlaine Leila Mota
Graduanda em Farmácia Generalista pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni-MG - E-mail:motaleila00@gmail.com

Leandro Almeida de Castro
Mestrando em Tecnologia Ambiente e Sociedade pela UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri). Graduado em Farmácia pela Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC (2011). Pós-graduado em Análises Clínicas pela FUPAC (2014). - E-mail: leo.acastro@hotmail.com

Resumo

O objetivo desse artigo é analisar o uso de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Teófilo Otoni e cidades vizinhas, fazendo um levantamento das plantas mais utilizadas na região, o perfil dos consumidores, como as pessoas as tem acesso as informações e qual a indicação de uso delas. Assim estabelecendo qual a importância do profissional farmacêutico em relação a indicação orientação e uso destes fitoterápicos. Trata-se de uma pesquisa realizada através da aplicação de questionários do tipo semiestruturado, por amostra com um total de 761 pessoas. Os dados indicaram que o conhecimento sobre plantas medicinais é repassado por gerações, sendo as pessoas de 49 a 58 anos e do sexo feminino as principais utilizadoras desses recursos alternativos a medicina tradicional. Apontou ainda, que geralmente as pessoas não buscam informações com profissionais da saúde. Foram consolidadas informações relativas ao uso de plantas medicinais, obtendo como principais resultados o uso de plantas analgésicas e anti-inflamatórias.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Fitoterápicos; Atenção Farmacêutica.

Abstract

The objective of this article is to analyze the use of medicinal plants and herbal medicines in the municipality of Teófilo Otoni and neighboring cities, making a survey of the most used plants in the region, the profile of consumers, how people have access to information and which indication of their use. Thus, establishing the importance of the pharmaceutical professional in relation to the guidance and use of these herbal medicines. This is a survey carried out through the application of semi-structured questionnaires, per sample with a total of 761 people. The data indicated that knowledge about medicinal plants is passed on for generations, with people aged 49 to 58 years old and females being the main users of these alternative resources to traditional medicine. He also pointed out that people generally do not seek information from health professionals. Information on the use of medicinal plants was consolidated, obtaining as main results the use of analgesic and anti-inflammatory plants.

Keywords: Medicinal plants; Phytotherapics; Pharmaceutical attention.

1 Introdução

O processo de desenvolvimento da civilização criou culturas milenares, dentre elas estão uso de plantas para diversos fins. As plantas sempre tiveram destaque, por proverem nutrientes para o sustento do homem, bem como por sua utilização medicinal para curar enfermidades que foram surgindo com o processo da evolução humana. (RANGEL, 2009).

A função terapêutica das plantas vem sendo repassada por gerações. No Brasil, essa é uma prática comum, pois o país conta com a maior diversidade biológica do mundo, possibilitando a utilização conforme costumes populares ou em formas manipuladas como tratamentos anti-inflamatórios, analgésicos, antibióticos, relaxantes dentre outros. (IBGE,1992).

É evidente que os medicamentos sintéticos tem grande notabilidade e reconhecimento da comunidade cientifica, no entanto com o avanço dos estudos etnobotânicos criou-se uma farmacopeia caseira, que além de preservar costumes e saberes, é utilizada por o sistema oficial de saúde não conseguir atender de forma adequada as demandas provenientes de pessoas com baixo poder aquisitivo, ou ainda pelos indesejados efeitos colaterais de medicações produzidas em laboratórios. (MICHILES & BOTSARIS, 2005).

Considerando o contexto socioeconômico, cultural e histórico, as plantas medicinais tendem a serem mais utilizadas em cidades de menor porte e comunidades rurais, pelo dinamismo da transmissão da informação e facilidade de encontrá-las, baseadas em experiencias empíricas. (AMOROZO, 2002).

A possibilidade de encontrar nas plantas princípios ativos com efeitos colaterais minimizados ou inexistentes leva as pessoas a não considerarem o risco de intoxicação. Nesse contexto, o papel do farmacêutico no atendimento na equipe multiprofissional se materializa por sua proximidade ao cliente, que busca orientações que acontecem antes da consulta médica. A atenção farmacêutica tem o papel de orientar o uso racional de fitoterápicos e plantas medicinais, pautados na resolução nº 477/08 do Conselho Federal de Farmácia. (RIBEIRO, 2013).

Por ser importante a sistematização dos saberes populares e conhecimentos empíricos

para a comunidade acadêmica, o objetivo deste trabalho, constituiu-se em fazer um breve histórico sobre os fitoterápicos no Brasil e levantamento de dados estáticos por amostras, da utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos em Teófilo Otoni e cidades vizinhas.

2 Materiais e Métodos

O levantamento dos dados para a produção deste estudo foi realizado no município de Teófilo Otoni, centro macrorregional do Vale do Mucuri e cidades vizinhas, região nordeste de Minas Gerais. O trabalho foi realizado em 3 fases qualitativamente distintas.

A primeira fase se deu através de pesquisa bibliográfica sobre o histórico do uso de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil e de materiais que pudessem conter informações sistematizadas sobre o uso das plantas medicinais que no município Teófilo Otoni e cidades vizinhas.

A segunda etapa constituiu-se através de conversas informais para conhecimento histórico-cultural da região e elaboração de questionário estruturado com questões objetivas e descritivas para conhecer o perfil dos entrevistados e suas práticas em relação as plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos.

A terceira etapa foi a pesquisa de campo através das entrevistas realizadas durante os meses de abril e maio de 2020, em Teófilo Otoni e cidades vizinhas – MG Brasil. A amostra estudada foi composta por 761 entrevistados. Sendo caracterizado como um estudo exploratório qualitativo, com pesquisa intitulada “Estudo do Consumo de Plantas Medicinais de Teófilo Otoni e Cidades Vizinhas”, aprovada pelo Comitê de Pesquisa e Ética da ALFA UNIPAC.

Para a aplicação do questionário foram feitas visitas por amostras aleatórias nas quais foram explicadas ao entrevistado qual o objetivo da pesquisa e a importância dela para a construção do conhecimento acerca do uso de fitoterápicos.

As variáveis indicadas na entrevista tratavam de coletar os seguintes dados: idade, sexo, grau de escolaridade, uso de plantas medicinais, utilização do açafrão (cúrcuma), tempo, frequência e quantidade de uso de plantas medicinais, descrição e indicação do uso para tratamento, quem indicou a(s) planta(s), como foi adquirida e qual parte da planta é utilizada ou forma farmacêutica.

A coleta dos dados foi realizada por os três acadêmicos autores deste artigo, que se apresentaram de forma individual em Teófilo Otoni e cidades vizinhas. Para a classificação do perfil encontrado nas entrevistas a sistematização dos dados quantitativos foi feita utilizando o programa Excel para Windows e descrição dos dados encontrados nas variáveis qualitativas.

3 Resultados

3.1 Estudo dos Fitoterápicos

Na pesquisa bibliográfica identificou-se que o uso de plantas medicinais é uma constante na vida dos brasileiros desde o período pré-Colombiano. Posteriormente com a colonização os portugueses descobriram que no Brasil o tratamento das patologias, que acometiam os índios, era feito por seus pajés com plantas medicinais cultivadas nas florestas. Essas formas de tratamento ficavam restritas aos índios e portugueses que vivam no Brasil, pois os colonizadores desconheciam técnicas de armazenamento e manipulação das plantas que pudessem conservar suas propriedades medicinais, ou seja, seus princípios ativos.

Progressivamente as plantas medicinais brasileiras passaram a ser usadas pelos estrangeiros para curar diversas patologias. Esses preparos eram chamados de elixes, utilizados desde os primeiros séculos de colonização. (MARTINS, 2000).

Com o passar do tempo e o desenvolvimento da indústria farmacêutica os elixes foram sendo substituídos por medicamentos de preparo sintético, pois as plantas medicinais não produziam efeitos imediatos, além de serem associados a rituais malignos. As plantas medicinais foram sendo substituídas por fórmulas preparadas em laboratórios e seu consumo incentivado pelo comércio, como forma mais eficazes e rápidas para curar doenças. (GRAMS, 1999).

Na década de 1930 as medicações fitoterápicas passaram novamente a ter atenção, por suas propriedades medicinais. Os estudos se deram no sentido de buscar princípios ativos na diversidade na flora que pudessem ser utilizados para tratar patologias e amenizar os sintomas, além de em alguns casos promover a cura efetivas dos sinais e sintomas característicos de cada doença. No entanto, por falta de incentivos financeiros e programas de pesquisas a indústria farmacêutica passou a utilizar plantas importadas. (BRASIL, 2001).

Frente a essas alterações no modo de produzir os fármacos, o Ministério da Saúde criou Diretrizes e subdiretrizes para fomentar as pesquisas em relação as plantas medicinais e produtos fitoterápicos, com o objetivo de regulamentar o cultivo, o manejo sustentável, a produção, a distribuição e o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, considerando as experiências da sociedade civil nas suas diferentes formas de organização. (BRASIL, 2001)

Através desses incentivos e novas pesquisas o tema tem se tornado frequente nas formações acadêmicas relacionadas a área da saúde. Fomentando o interesse pela utilização e popularização das plantas medicinais e produtos fitoterápicos em Teófilo Otoni e cidades vizinhas.

3.2 Perfil dos Entrevistados

Foram entrevistadas 761 pessoas do município Teófilo Otoni e cidades vizinhas, das quais 86,2% declararam fazer uso de plantas medicinais ou medicamentos fitoterápicos. O maior público identificado foi de pessoas entre 49 a 58 anos de idade. Em relação ao gênero, 62,07% dos entrevistados são do sexo feminino. No que diz respeito a escolaridade, identificou-se um maior público de pessoas com Ensino Fundamental completo, correspondendo a 18,9% dos entrevistados, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Gênero, grupo etário, nível de escolaridade dos entrevistados em Teófilo Otoni e Região - MG

Dados do Informante	Características dos dados	Total	%
Gênero	Masculino	284	37,3%
	Feminino	477	62,7%
Faixa etária	18 a 28 anos	63	8,28%
	29 a 38 anos	72	9,46%
	39 a 48 anos	148	19,45%
	49 a 58 anos	258	33,90%
	58 a 74 anos	175	23,0%

	74 anos acima	45	5,91%
Nível de Escolaridade	Analfabeto	118	15,5%
	Sabe Ler e escrever (alfabetizado)	114	15,0%
	Ensino Fundamental Incompleto	128	16,8%
	Ensino Fundamental Completo	144	18,9%
	Ensino Médio Incompleto	34	4,5%
	Ensino Médio Completo	67	8,8%
	Ensino Superior Incompleto	48	6,3%
	Ensino Superior Completo	104	13,7%
	Outros	4	0,5%

A partir dos dados, é possível observar que nesse caso não há uma relação entre escolarização e utilização das plantas medicinais. Passando as pessoas que influenciam o uso plantas medicinais observa-se os através da Tabela 2 que 41,21% dos entrevistados são influenciados pela família, seguidos dos vizinhos com 32,01%. Reforçando, como apresentado por Rangel (2009), que está é uma cultura popular, que vem sendo transmitida nas relações sociais mais próximas. Em questionamento qualitativo observou-se que os profissionais da saúde são pouco consultados sobre o uso de plantas medicinais.

Tabela 2 - Relação de pessoas que influenciaram os entrevistados a utilizarem plantas medicinais

Influenciador	Indicações	%
Amigos/Vizinhos	233	32,01
Família	300	41,21
Médico	29	3,98
Farmacêutico	21	2,88
Enfermeiro	53	7,28
Meios de Comunicação	81	11,13
Outros	11	1,51

3.3. Plantas Medicinais Indicadas na Revista

Em relação a quais plantas são utilizadas as mais citadas foram Chá verde, boldo do Chile, Erva Doce, Babosa, Erva Cidreira, Alfazema, Carqueja, Trançagem, Aroeira, Gengibre, Alho, Chapéu de Couro, Cavalinha. Na Tabela 3, estão descritas as principais informações sobre as plantas mais indicadas nas entrevistas, com informações complementares descritas por ÀVILLA; CYRIACO; JARDIM; & RODRIGUES (2019).

Tabela 3 - Principais plantas indicadas, nome científico, forma de uso e família botânica

Nome Popular	Nome Científico	Família	Forma de Uso	Propriedades
Acerola	Malpighiaglabra L	Malpighiaceae	Fruto in natura, cápsula e comprimido	Adstringente, antianêmico, antidiarreico, antiescorbútico, antifungo, anti-inflamatório, aperiente, cicatrizante, mineralizante, nutritivo, vitaminizante.
Alho	Allii sativi bulbus	Amaryllidaceae	Decocção, infusão, cataplasma e macerado	Amebicida, antiagregante plaquetário, antiasmático, antibiótico, antifúngico, antigripal, anti-hipertensivo, anti-inflamatório, antimicrobiano, antirreumático, antisséptico, antitóxica intestinal, antitrombótico, antiviral, digestivo, bactericida, bactericida intestinal, carminativo, depurativo do sangue, digestivo, diurético, emoliente, estimulante, excitante da mucosa estomacal, expectorante, febrífugo, hepatoprotetor, hipoglucemiante, hipolipemiante (inibe a síntese de colesterol e

				triglicerídeos), hipoviscosizante (reduz a viscosidade plasmática); odontálgico, rubefaciente enérgico, sudorífero, vasodilatador periférico, vermífugo (solitária e ameba).
Amora	Morus alba L.	Moraceae	Cataplasma das folhas, frutos in natura e infusão das folhas	Emoliente, expectorante, laxante, refrescante.
Arnica	Arnica spp	Asteraceae	Alcoolatura (uso tópico), infusão e decocção das flores, e extrato líquido dos rizomas	Analgésico, anticongestivo, antiinflamatório, antimicrobiano, antisseborreico, antisséptico, cardiotônico, estimulante, estimulante do crescimento capilar, diaforético, estimulante, emoliente, expectorante, hemostático, hipotensor, nervino, tônico.
Babosa	Aloe vera folium	Asphodelaceae	Maceração, infusão, cataplasma, pó, gel, xampu, sumo, pílucas tônicas e laxativas, suco, elixir tônico e supositório	Antihemorroidário, anti-inflamatório, antioftálmico, antiprurítico, antisséptico, antitóxico, bactericida, colagogo, cicatrizante, colerético, dilatadora capilar, emenagogo, emoliente, estimulante granulatório, estomáquico, hidratante, limpador natural, proteolítico, virucida, vulnerário.
Boldo	Plectranthus	Monimiaceae	Alcoolatura da planta fresca e folhas amassadas com água	Antidispéptico, antirreumático,broncodilatador, calmante, cardioativo, carminativo, colagogo, colerético, estomáquico, hepático, hiposecretor gástrico, hipotensor, tônico.

Camomila	Matricariae flos	Asteraceae	Infusão, pó, loção, vinho, elixir e xarope	Anti-inflamatório tópico, antinevrálgico, antiespasmódico, analgésico, aperiente, antisséptico, antiasmático, antirreumático, antigripal, anti-hemorroidário, antidispéptico, antialérgico, antihistérico, calmante, carminativo, cicatrizante, emenagogo, emético, emoliente, estomáquico, eupéptico, maturativo, protetor solar, vermífugo, sedativo suave, sudorífico, tônico.
Canela de Velho	Miconia albicans	Melastomataceae	Infusão e decocção das folhas e cápsulas	Analgésico, anti-inflamatório, antioxidante, antimutagênico, antimicrobiano, antitumorais, hepatoprotetor e tônico.
Cavalinha	Equisetum spp.	Equisetum	Decocção, infusão, xarope, compressas gargarejos e em pó	Abrasivo, adstringente, antiacne, antidepressivo, anti-inflamatório, antimicrobiano, antifúngico, cicatrizante, diurético, hemostático, remineralizante, revitalizante, sebostático, antiseborréico, ciático, digestivo, hemostático, hipotensor, eliminador de ácido úrico, tonificante.
Chá Verde	Camellia sinensis (L.) Kuntze	Theaceae	Infusão	Adstringente, analgésico, antiasmático, antibacteriano, antidiarreico, antilítico, antioxidante, antitumoral, broncodilatador, cardiotônico, digestivo, diurético, estimulante, estimulante nervoso, hipocolesterolêmico, imunoestimulante, regenerador, sudorífico.

Chapéu de Couro	Echinodorus folium	Alismataceae	Decocção, infusão, pó das folhas, gargarejo, compressas e lavagens e cataplasma dos rizomas	Adstringente, antiartrítico, anti-inflamatório, antilítico, antihidrópico, antinefrítico, antinevrálgico, antiofídico, antirreumático, anti-sifilítico, depurativo, colagogo, diurético, emoliente, hipotensor, laxante, tônico, energético, hepático.
Erva Cidreira	Melissa officinalis L	Lamiaceae	Infusão das folhas secas ou verdes, cataplasma, maceração e decocção das folhas verdes, sucos, bochechos, extrato alcoólico e licor	Adstringente, analgésico, antialérgico, antidispéptico, antiespasmódico, anti-inflamatório, antimicrobiano, antinevrálgico, antisséptico, antiviral, calmante, carminativo, cicatrizante, colagogo, colerético, cordial, diurético, emenagogo, estimulante, estimulante cutâneo, estomáquico, eupéptico, hipotensor, relaxante, revigorante da pele, sedativo, sudorífero, tônico, tônico amargo.
Erva Doce	Pimpinella anisum L	Apiaceae	Decocção e infusão do fruto seco	Calmante, cicatrizante, diurético, estimulante, estimulante gastrointestinal, estomático, expectorante, galactogênico, sudorífico, tônico.
Gengibre	Zingiber officinale	Zingiberaceae	Decocção do rizoma, cataplasma do rizoma moído, pó, xarope e suco	Analgésico, antiasmático, anticancerígeno, antibiótico, antinevrálgico, antidepressivo, antidiarreico, antiemético, antigripal, anti-hemorrágico, antiinflamatório, antimicrobiano, antioxidante, antirreumático, antisséptico, antitrombótico, antiulcerogênico, aperiente, carminativo, desinfetante, digestivo, estimulante

				geral, gastrintestinal cerebral, estomáquico, eupético, expectorante, vitaminizante hepatoprotetor, hipocolesterologênico, lipolítico, odontálgico, revulsivo, sialogogo, tônico.
Hibisco	HIbiscus rosasinensis L	Malvaceae	Chá e infusão	Laxante, antioxidante, adstringente, oftálmico, analgésico, anti-inflamatório, depressor do SNC, diaforético, emoliente, hipotensivo, antiespasmódico, alterativo, emenagogo, hemostático.
Linhaça	Linun usitatissimu m L	Linaceae	Cataplasma, infusão das sementes e óleo de linhaça	Digestivo, emoliente, laxante, refrescante, diurético, resolutivo.
Maracujá	Passiflorae acetum folium	Passifloraceae	Decocção das folhas verdes, sucos, doces e géleias	Anticonceptivo, antiespasmódico, anti-helmíntico, antifebril, calmante, calmante cardíaco, hipnótico, hipotensor, refrescante, sedativo, sonífero, tonificante, tranquilizante.
Quebra Pedra; Garra do Diabo	Phyllanthus spp.	Phyllanthaceae	Decocção e infusão da planta seca e em pó	Adstringente, analgésico, antisséptico, antibacteriano, antiblenorrágico, sudorífico, antialérgico, antidiarreico, antiespasmódico, antihipertensivo, anti-hepatite B, antiinflamatório, anti-hidrópico, antilítico, anti-infeccioso das vias urinárias, antinefrítico antisséptico, anti-ictéricia, antidiabético, antitumoral, anticancerígeno, antivirótico, aperiente, citostático, desobstruente

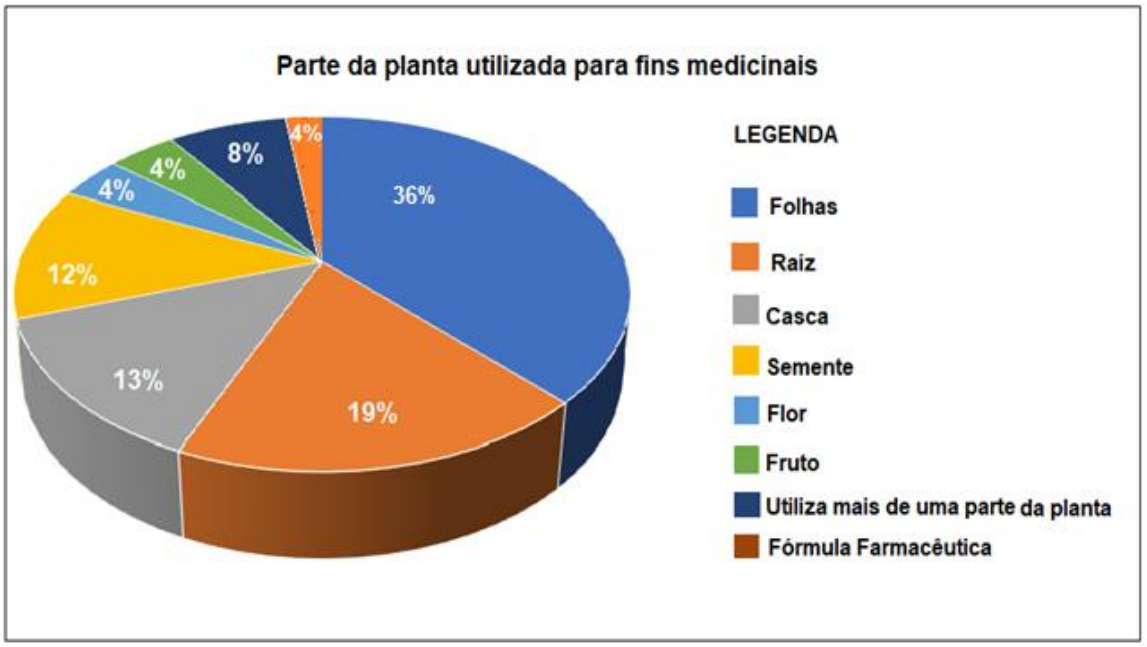
				renal, diurético, febrífugo, estomáquico, hepatoprotetor, hipoglicêmico, inibidor da transcriptase reversa do HIV, purgativo, relaxante, tônico, vermífugo .
Sálvia	Salvia officinalis	Lamiaceae	Decocção e infusão das folhas e flores	Anticaspa, anti-inflamatório, antioxidante, antiperspirante, antirreumática, antisséptico bucal, cicatrizante de mucosas, desodorante, diaforética, digestivo, emenagogo, estimulante do crescimento capilar,tônico, estomacal, eupéptico, germicida, hipoglicemiante, sudorífero.
Seriguela do Campo	Spondias purpúrea L	Anacardiáceas	Suco das folhas, decocção da casca e fruto in natura	Antibacteriano, antioxidante, diurético, antiespasmódico, antipirético febrífugo
Trançagem	Plantago spp.	Plantaginaceae	Infusão das folhas sementes, decocção das folhas e cataplasma das folhas	Adstringente, analgésico, 40ntidiarreico, anti-hemorrágico, anti-inflamatório, antimicrobiano, antipirético, antirreumático, antiulcerogênico, béquico, antihemorroidária, antitabagismo, bactericida, cicatrizante, depurativo, descongestionante, digestivo, diurético, emenagogo, emoliente, expectorante, hemostático, laxativo, oftálmico, resolutivo, sedativo, tônico, vulnerário.
Unha de Gato	Uncaria tomentosa (Willd. ex Roem. & Schult.)	Pedaliaceae	Decocção da casca e da raiz, em pó e extrato líquido e seco	Antirreumático, antibacterian, antiinflamatório, antimutagênico, antioxidante, antitumoral, antiviral, citostático, contraceptivo, depurativo, diurético,

				hipotensor, imunoestimulante, regenerador celular.
Valeriana	Valerianae rhizoma et radix	Caprifoliaceae	Chá: infusão. Produção de fitoterápicos.	Anticonvulsivo, antidepressivo, antiepiléptico, antiespasmódico, anti-histérico, anti-inflamatório, antineoplásico, antineurálgico, antipirético, antiprotozoária, antitumoral, calmante de neurastenia e psicoastenia, carminativo, diurético, emenagogo, estimulante, espasmolítico, hipnótico, hipotensiva, narcótico,relaxante, sedativo, sonífero, tônico, vasodilatador, vermífugo, vulnerário.

3.4 Utilização das partes botânicas

As formas de utilização das plantas medicinais indicadas nas entrevistas foram através de chás das folhas, sucos, pós, garrafadas dos caules, dentre outras. Garlet (2019) apresenta em seus estudos feitos no Rio Grande do Sul a utilização dessas partes como sendo feitas infusões, chás, xaropes, banhos, dentre outros. Observa-se que embora sejam regiões diferentes, a cultura popular é similar. (GARLET, 2019)

Conforme descrito no gráfico acima observa-se que as folhas em destaque na utilização dos botânicos, seguidas da utilização das plantas medicinais em mais de uma forma, sendo o exemplo mais citado os chás que utilizam folhas e caules.



Em consonância com o observado no estudo, as folhas são as partes mais utilizadas das plantas medicinais, correspondendo a 36% dos entrevistados. Linhares (2014) explica o predomínio do uso das folhas:

> O predomínio no uso da folha ou da casca das plantas muitas vezes está relacionado ao ambiente de ocorrência. Ambientes como a caatinga, por exemplo, onde o clima é quente e com prolongados períodos de seca, apresentam, na maior parte do ano, uma vegetação sem folhas, do tipo caducifólia. Desta forma, o uso da casca torna-se comum entre as comunidades locais. Já em ambientes como o da Mata Atlântica ou de cerrado, o uso da folha é comum, por ser a vegetação, nesses ambientes, do tipo perenifólia, permitindo acessos regulares às folhas, ficando somente os frutos e flores sujeitos à sazonalidade, em ambas as tipologias vegetacionais. Portanto, é a maior disponibilidade das partes da planta ao longo do ano que define a preferência pelas comunidades locais. (LINHARES, 2014. P. 10).

Essa sazonalidade também ocorre no interior de Minas Gerais, influenciando diretamente na escolha da parte do botânico a ser utilizado. (LINHARES, 2014)

3.5 Percepções Gerais dos Entrevistados

Em relação as crenças populares sobre as plantas medicinais, nas entrevistas foi registrado que 40,8% dos acreditam que as plantas medicinais não fazem mal por serem naturais e auxiliam nos tratamentos convencionais; 36,6% acreditam que as plantas medicinais fazem menos mal que os medicamentos convencionais; 14,16% acreditam que o uso das mesmas fazem tão mal quanto um medicamento convencional; e 11,6% acreditam que podem fazer mais mal que um medicamento convencional. Essas crenças são comuns quando se trata do uso de plantas medicinais, observando que não há muita atenção para possíveis intoxicações. (GARLET, 2019).

Dos 507 entrevistados que declararam fazer uso das plantas medicinais 65,8 % relataram que sempre utilizaram plantas medicinais; 14,1% passaram a fazer uso desde que foi diagnosticado (a) com a inflamação ou começaram o tratamento; os demais 20,1% utilizam em algum momento aleatório. A indicação do uso de plantas medicinais e fitoterápicos por profissionais qualificados contribuem para que o paciente após a descoberta de uma enfermidade passe a fazer uso deles, indicando a importância da qualificação do farmacêutico nessa especialidade. (CRF-GO, 2009).

No que diz respeito a consulta a profissional de saúde apenas 25% buscam algum aconselhamento profissional antes de fazer uso de medicamentos fitoterápicos ou plantas medicinais; 35% declararam que as vezes consultam um profissional, seja ele um médico, um farmacêutico, agente de saúde, enfermeiro, dentre outros; e 40 % declararam que não fazem consulta a profissional da área da saúde. O farmacêutico tem a função de conscientizar o paciente da importância da consulta a um profissional de saúde, orientando sobre as possibilidades de intoxicação, ausência dos efeitos desejados ou ainda adversos pelo uso sem prescrição de quaisquer substâncias que alterem o funcionamento do seu organismo. (VEIGA, 2002).

Essas percepções indicam que o profissional farmacêutico precisa estar preparado para receber e orientar pessoas que fazem uso de ativos vegetais não isolados ou fitoterápicos. Atuando como complemento das políticas públicas do SUS e programas de Atenção Básica à Saúde, tendo como função orientar quanto ao processo de cultivo, armazenamento, uso, reações adversas, identificação do produto, dentre outros parâmetros exigidos na legislação vigente. (BRASIL, 2017).

4 Discussões

Ao analisar as entrevistas e apresentar os resultados dos estudos fica evidente que a cultura de utilização de plantas medicinais está associada as dificuldades de acesso ao sistema público de saúde, mas principalmente nas crenças populares em relação a eficácia delas. Além de ser uma forma prática de tratar enfermidades em comunidades rurais, conhecimento que é fruto da relação do homem com seu ecossistema e o seu ambiente cultural em função do tempo. (BRASIL, 2006).

Os dados apresentam que pessoas com 49 a 58 anos são as que mais fazem uso ou conhecem as plantas medicinais, ficando à frente apenas das pessoas com 58 a 74 anos. Esse dado indica que há uma transformação na forma de cuidar e educar. O advento da tecnologia, a migração do meio rural para o meio urbano, redução da biodiversidade e o desinteresse pelas relações com a natureza contribuem para a marginalização dos conhecimentos botânicos que eram repassados de geração em geração. (VEIGA, 2002).

Recentemente, percebe-se que a mídia tem dado atenção especial as questões relacionadas ao meio ambiente e preservação de meios de alimentação e tratamentos naturais. Movimento que vem sendo acompanhado pelos cursos acadêmicos da área da saúde, passando, em situações especificas, preterir tratamentos homeopáticos em detrimento de medicações sintéticas, entrando

também na agenda do Ministério da Saúde, conforme descrito por BELEZA (2016):

> No Brasil a regulamentação do uso de plantas medicinais e da Fitoterapia iniciou-se em 2006 com a aprovação da Política de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), que aborda dentre outras práticas tradicionais a utilização de plantas medicinais e a Fitoterapia. A partir desta legislação e em conformidade com orientações da OMS, também em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e em 2008 o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Outro marco importante foi a publicação da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse para o SUS (RENISUS). (BELEZA, 2016. P. 13).

Para acompanhar essas políticas é essencial que o profissional que transmite a informação que chega ao consumidor seja capacitado e repasse informações em uma linguagem de fácil compreensão, contendo dados sobre segurança, eficácia e uso racional, descrição de como usar o produto e circunstâncias na qual o acompanhamento médico é necessário. Diante desta realidade, o farmacêutico é uma peça importante para a utilização correta e consciente dos medicamentos, sendo essencial que ele esteja sempre atualizado em relação as pesquisas sobre plantas medicinais e atenção farmacêutica. (SILVA, 2013).

O farmacêutico atua como agente da farmacovigilância, orientando, prevenindo e principalmente direcionando o uso adequado dos agentes ativos das plantas medicinais ou indicando a necessidade de outros profissionais da saúde em relação a interferência do uso desses ativos com alopáticos que tratam doenças crônicas. Existe neste caso uma dupla função destinada ao farmacêutico, é necessário valorizar a cultura e saberes populares, principalmente quando melhora a qualidade de vida da população com baixos custos e menos efeitos colaterais, no entanto, é essencial trabalhar constante para que se crie o hábito nos pacientes de acompanhamento do profissional farmacêutico. (PAIXÃO, 2016).

Como já citado, é fundamental a qualificação dos profissionais da saúde para a indicação adequada da utilização de plantas medicinais e fitoterápicos, levando em conta a utilização simultânea com outras classes de medicamentos e a precariedade dos dados de farmacovigilância relativos ao uso deles. (JUNGES & OLIVEIRA, 2012)

5 Considerações Finais

Neste estudo foi possível verificar o perfil dos consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos de Teófilo Otoni e cidades vizinhas. Observou-se que embora o uso de plantas medicinais e fitoterápicas seja uma alternativa viável, ele não é feito da forma correta, pois em sua maioria eles são utilizados sem uma recomendação adequada de acordo com conhecimentos que são transmitidos culturalmente. Cabe destaque para a importância da produção de conhecimentos científicos em relação a plantas medicinais para que suas propriedades sejam mais bem utilizadas, bem como para a capacitação do profissional farmacêutico para atender pacientes que fazem uso de plantas medicinais e fitoterápicos.

Atualmente, no Brasil, há quase 140 mil farmacêuticos, exercendo 74 diferentes atividades, regulamentadas pelo Conselho Federal de Farmácia, o que supera as atribuições de uma série de outras profissões, poucas chegam a tanto. Cada uma delas exige um nível de excelência e capacitação técnico-científica. (CRF-GO, 2011). Cabe destacar que essa diversidade de funções amplia o campo de conhecimento do profissional, pois independentemente da atividade que exerça, o farmacêutico deve estar sempre vislumbrando a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de

vida dos pacientes. (BATISTA JÚNIOR, 2010).

Após analisar os dados coletados na pesquisa observou-se que o uso de fitoterápicos e plantas medicinais traz muitos benefícios a saúde, e se apresenta como uma alternativa com menor custo para a população. A atenção farmacêutica é essencial dentro desse trabalho que também é aderido pelo SUS. O profissional de farmácia é o vínculo mais próximo entre os pacientes e as equipes de saúde.

O farmacêutico é, em sua essência, um prestador de cuidados. Para tanto, deve estar constantemente buscando aprimorar seus conhecimentos, especializar-se, desenvolver habilidades, expandir suas fronteiras, levando seus serviços a um número cada vez maior de pessoas. Essa expansão deve ser acompanhada de políticas públicas de valorização e capacitação do profissional que atua como integrador das políticas públicas de saúde propostas pelo SUS.

Referências

Amorozo, M.C.M. 2002. **Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leveger, MT, Brasil**. Acta Botanica Brasilica 16(2): 189-203. Brasil. Ministério da Saúde (MS), Departamento de Atenção Básica. Guia prático de saúde da família. Brasilia: MS; 2001.

ÁVILA, Ayolle Milena Silva; CYRIACO, Isabela Guimarães; JARDIM, Kauanny Ketelin Demiti Jardim; RODRIGUES, Letícia Dias. **Estudo do Uso de Plantas Medicinais Pela População da Cidade de Teófilo Otoni – MG**. 2019. UFVJM.

BATISTA JÚNIOR, F. Inserção do farmacêutico no Sistema Único de Saúde. **Rev. Pharmacia Brasileira**. Brasília, ano XII, n. 79, nov./dez. 2010/jan. 2011.

BRASIL**. A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos.** Brasília, 2006a. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf >. Acesso em: 15 mai. 2020.

BRASIL. Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio sanitário de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 1973, p. 13049.

_____. ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada n° 44 de 17 de agosto de 2009. **Diário Oficial da União n° 134**, de 13 de julho de 2007, seção 1, p. 86.

CRF-GO. **Foco no conhecimento e na Qualificação**. GoiásFarma - Rev. Do Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás. Goiânia, ano IV, n. 13, out./nov./dez. 2011.

GARLET, Tanea Maria Bisognin. **Plantas medicinais nativas de uso popular no Rio Grande do Sul [recurso eletrônico]** / [Tanea Maria Bisognin Garlet]. – Santa Maria, RS : UFSM, PRE, 2019. 1 e-book: il. – (Série Extensão).

Grams WFMP. **Plantas medicinais de uso popular em cinco distritos da Ilha de Santa Catarina –** Florianópolis, SC [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 1999.
IBGE. **Anuário estatístico do Brasil**. 1984, 1985, 1987, 1992. Rio de Janeiro.

JUNGES, Fernanda; OLIVEIRA. Silvana Araújo Rodrigues de. **Papel do Profissional Farmacêutico no âmbito da assistência Farmacêutica. Programa de Pós Graduação PUC Goiás**. Publicado em 2012. Disponível em <http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/PAPEL%20DO%20PROFISSIONAL%20FARMAC%C3%8AUTICO%20NO%20%C3%82MBITO%20DA%20ASSIST%C3%8ANCIA%20FARMAC%C3%8AUTICA.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2020.

LEAL. L. R; TELLIS. C. J. M. **Farmacovigilância de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Brasil**: uma breve revisão. Revisa Fitos. Rio de Janeiro, vol, 9 (4) 253-303. Out – Dez 2015.

LINHARES, Jairo Fernando Pereira et al . Etnobotânica das principais plantas medicinais comercializadas em feiras e mercados de São Luís, Estado do Maranhão, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua , v. 5, n. 3, p. 39-46, set. 2014 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232014000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 mai. 2020.

MARTINS, E. R.; SOUZA, S. A. M.; MEIRA, M. R., **Plantas medicinais, produção e cultivo da Melissa officinalis no Brasil**. Montes Claros: UFMG, [2017?]. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2010b/plantas.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2020.

MICHILES, E.; BOTSARIS, A. S.. Medicamentos Sintéticos e Fitoterápicos: Potencialidades de Equivalência. **Revista Fitos**, [S.l.], v. 1, n. 01, p. 36-42, jan. 2005.

PAIXÃO, J. A. SANTOS, U. S. CONCEIÇÃO, R. S. NETO J. F. A. NETO, A. F. S. **Levantamento bibliográfico de plantas medicinais comercializadas em feiras da Bahia e suas interações medicamentosas**. Eletronic Journal of Pharmacy, vol. XIII, n. 2, p. 71-81, 2016.

Rangel M, Bragança FCR. Representações de gestantes sobre o uso de plantas medicinais. **Rev Bras Pl Med**. 2009 Jan-Mar; 11(1):100-9.

RIBEIRO, Dayane. Affonso. **Estudo exploratório sobre a formação do profissional farmacêutico na área de plantas medicinais e fitoterápicos em universidades públicas e privadas do Rio de Janeiro**. Arca FIOCRUZ Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/7707/2/28.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2020.

SILVA, Alexsandro Amâncio da. **A intervenção farmacêutica na prescrição dos medicamentos fitoterápicos**. 2013. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Instituto de Tecnologia em Fármacos/Farmanguinhos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, C. G. R.; SILVA, J. L. L.; ANDRADE, M. **Fitoterapia como terapêutica alternativa e promoção da saúde**. Informe-se em promoção da saúde. v. 3, n.2, pág. 15-17, 2007.

TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, M. L. **Fitoterapia Popular**: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. Texto Contexto Enferm. Florianópolis: 15(1). 115 – 121, 2006.
Veiga VF Jr, Pinto AC, Maciel MAM. **Plantas medicinais: a necessidade de estudos**

multidisciplinares. Quim Nova. 2002 mai;25(3):429-38. Doi: 10.1590/S0100-40422002000300016.